

TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI) VERÃO		
A barata tonta, um co-co-ro-có do galo. Festa da galinha. Agostinho José de Souza	Robusta alegria, pega a chave da cidade. Festa do Rei Momo! Éten de Novais Felix	Logo após a chuva procurando ver a flor, "corre" um caracol... M. U. Moncan
De todas as cores campânulas protegendo pequenas gramineas. Alba Christina	De preto e amarelo, o girassol vem saudar as cores do dia... Ercy M. M. de Faria	A beira do rio, movendo-se os caramujos. Crianças se banham. Manoel F. Menendez
Os copos-de-leite sorvem as gotas de orvalho, com seus longos cálices... Amália Marie G. Bornheim	Plena luz do dia barata cara-de-pau passando na pia. Fernando L. A. Soares	Em vermelho e verde, um harmonioso arranjo: - antúrio florido! Maria Madalena Ferreira
Sumo escorrendo entre os dedos meninos. Manga bem madura. Amauri Amaral Campos	A pureza e o ouro fazem a flor trabalhada... Um copo-de-leite. Fernando Vasconcelos	Noite de verão barata atravessa a sala. - Cadê meu chinelo? Neia Martelli Toledo
Na casa de praia o sol pinta de vermelho, rostos descansando. Analice Feitoza de Lima	Na entrada do Club, florido pé de flamboia esbanja beleza. Helvício Durso	Caracóis ocultos. Ziguezagues nos ladrilhos. Jardim infestado. Olga Amorim
Acordo assustada. Rec-rec no batú. Apenas barata... Angélica Villela Santos	Passeios notívagos de caracóis na calçada... - Rastros prateados! Humberto Del Maestro	Em casa de praia, pescadores ao luar fazem serenata. Olga dos Santos Bussade
Na casa de praia o burburinho é enorme. Lá fora o silêncio! Anita Thomaz Folmann	Inseticida age... Barata tonta no chão, de pernas para o ar. João Batista Serra	Bagre pequenino, o menino se sentindo grande pescador. Regina Célia de Andrade
O galo cisando achou um escorpião. Saiu disparado... Cecy Tupinambá Uliôa	Mulher no galho chuva de manga no chão bacias esperam. Larissa Lacerda Menendez	Chuva de grânizo. Crianças alucinadas cantando pedrinhas. Renata Paccola
A casa é projeto mas o cercado viceja: hibiscos vermelhos. Darly O. Barros	Veloz casco negro atravessando o banheiro. Barata assustada. Lávnia Lacerda Menendez	Visita de avô. Surpresa na velha bolsa - saco de acerolas. Sérgio de Jesus Luizato
Cheirinho gostoso avisa a do almoço: surubim no fogo. Djalda Winter Santos	Joaquina aparece, pousa na toalha bordada. E torna a voar. Leonilda Hilgenberg Juste	Sob o pé de manga, prove da fruta madura colhida na hora. Walma da Costa Barros

SELEÇÕES MENSAIS

FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.01.04, quigos à escolha:
Dia do Lava Pés, Jandaia, Sereno.
 Remeter até 28.02.04, quigos à escolha:
 Dia da Abolição, Flor-de-maio, Via-Láctea.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), seu único principal motivo: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos.

No Quadro Final, orientaremos sobre os trevos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
 Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
 01150-011 - São Paulo, SP ou mfmendez@ig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também *sinônimos corretos* dos respectivos quigos - palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuísta enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVO À OCIDENTAL ° - TREVO PERSONAGEM *

Joaninha sapeca, ° tens o coração tão mau, - mas é muito boa!	Ignora seu dia ° o mensageiro postal. Faça chuva ou faça sol.
João Batista Serra	Olga dos Santos Bussade
Caracol prude! ° Onde vai... carrega a casa... Ladrão não tem vez.	O sol se revela * e pinta as nuvens de tinta. Imensa aquarela.
Maria Madalena Ferreira	Sérgio Serra

HAICUS EM FOLHA		
Num galho caído, na correteza da encheite, navega um cachorro... Amália Marie G. Bornheim	Pisca-pisca ao longe. No palco da escuridão, dança o vaga-lume. Roberto Resende Vilela	Encheite em favela!... Menina busca boneca, em meio aos escorbos... Éten de Novais Felix
Pessoas molhadas e um guarda-chuva boiando no meio da encheite. Renata Paccola	Estrelas cadentes rasmag o breu do jardim. Vaga-lumes bailam. Darly O. Barros	Piscam vaga-lumes. Na escura noite da mata, estrelas no chão. Lávnia Lacerda Menendez
Vistosa coroa empresta ao abacaxi, ares de nobreza!... Élen de Novais Felix	A encheite atrevida vai levando o que restava do humilde barraco. Analice Feitoza de Lima	Casas alagadas: dos telhados, mãos se agitam pedindo socorro. Walma da Costa Barros
Na noite suave a brincar de esconde-esconde os vaga-lumes. Maria Reginato Labruciano	Filas de coroaas. Plantação de abacaxi. Um doce reinado... Darly O. Barros	Noite enluarada, estrelas no firmamento, vaga-lumes no ar. João Batista Serra
Coroado reina majestoso na fruteira - um abacaxi. Maria Reginato Labruciano	Mesa ornamentada, abacaxi confeitados, olhares festivos. Ailson Cardoso de Oliveira	Vaga-lume em festa. Uma pérola brilhando no colo da noite! Humberto Del Maestro
Nuvens carregadas, encheites devastadoras, - pânico geral! Ailson Cardoso de Oliveira	Vaga-lumes piscam, como estrelas, sobre as flores do bosque silente... Amália Marie G. Bornheim	Chuva grossa. Encheite. Entre árvores e barrancas, restos flutuando. Roberto Resende Vilela
Barco de papel na encheite, desmace a ladeira - garoto almirante. Maria Reginato Labruciano	Sacola de espinhos: guri mete a mão e grita! Um abacaxi! Denise Cataldi	Chuva aos borbotões e os bueiros transbordando. Grande encheite! Flávio Ferreira da Silva
Perdidos na noite, um bando de vaga-lumes. Festival de luzes. Renata Paccola	Noite escura e fria. - Vaga-lume cintilando parece uma estrela. Humberto Del Maestro	Num voo brilhante, o vaga-lume fugindo de mãos que perseguem. Alba Christina
Deslurram meus olhos, os vaga-lumes cintilam, acendendo as flores. Ailson Cardoso de Oliveira	Chuvas que não cessam olhar aflito ve encheite... promessas e preces! Anita Thomaz Folmann	Muitos vaga-lumes enchem a mata de estrelas... apaga e acende... Cecy Tupinambá Uliôa
Na rosa vermelha cai a gota do luar... vaga-lume pousa. Anita Thomaz Folmann	Luzes a piscar. Sem saber, o vaga-lume pinta o breu da noite. Analice Feitoza de Lima	As folhas eretas, com majestade, coraom os abacaxis. Amália Marie G. Bornheim

Um tempo esquecido ° a vida sem esperança. Virá a ventura. Christa Archuleta	A minha garota, ° a esposa que então me amou.... Como um filme antigo. Freddie Blanchly	Saudade de Judy, ° que os grandes seios rosados meus desejos crescem. Joe Assam	O branco manchado. ° Em mística malha a água descerra o entulho. Mark Bieniarz	VeZ de estágio seco ° seguinte a abundância de ontem. No amor, no chão, fendas. Pakkad Atelz	Gramas e tempo escuro, ° as folhas vermelhas caem. Lembram nuvens sóas. Piper Armstrong	Dezembro, dia escuro, ° outro dia sem você. Outro pranto meu. S. J. Welker
---	--	--	---	---	--	---

<http://www.poetry.com/Haiku/haiku.asp>

Carrego comigo algumas mulheres no bolso. Umas estão em repouso, outras preparam o matagal para o incêndio, dispêndio de afeto no atalho da orgia. São tantas, que ouço a magia do encanto - atração de sereias no ouvido de Ulisses. Eu canto, a mulher do vizinho, a professora com vinho, carinho nas coxas de Tânia. Jogado aos pés da cilada, gargalhadas invadem o fim de semana. São Anas, Ritas, Paulas, Veras, Solanges, Marias. Tantas, que não me dou conta do quanto estou só. O nó na garganta esquecido, o beijo rasgado colado ao gemido. Com elas desço aos infernos e mostro ao pobre diabo como ser bom e perverso.

Carrego comigo algumas mulheres no bolso, sem elas não ousa arriscar um lance de dados, carregar fardos de outra ilusão. No chão, mais um rodópio, horas a fio de sedução e arte. No coração, o trajeto do rio, no desvario de vidas à parte.

Mulheres no Bolso

O sol além da cortina, o olhar além da retina. Seja seu este mundo, moleque. Este samba de breque, este solo sem gaita, baita canção de ninar... Voar pela vida, zombar da conversa e da nossa bebida, sorrir da piada e da despedida. Seja seu este tempo, menina. Esta Barbie franzina, o piano sem pilha, na trilha da tua sina.

Infância
Edmilson Felipe, de O Susto do Sapiens - Ensaios antropológicos; Edições Ciência do Acidente, 2000 - Contate o autor: dimi2004@uol.com.br

¿Qué les queda por probar a los jóvenes en este mundo de paciencia y asco? ¿sólo graffiti? ¿rock? ¿escpticismo? también les queda no decir amén no dejar que les maten el amor recuperar el habla y la utopia ser jóvenes sin prisa y con memoria situarse en una historia que es la suya no convertirse en viejos prematuros ¿qué les queda por probar a los jóvenes en este mundo de rutina y ruina? ¿cocaína? ¿cerveza? ¿barras bravas? les queda respirar abrir los ojos descubrir las raices del horror inventar paz así sea a ponchazos	entenderse con la naturaleza y con la lluvia y los relámpagos y con el sentimiento y con la muerte esa loca de atar y desatar ¿qué les queda por probar a los jóvenes en este mundo de consumo y humo? ¿vértigo? ¿asaltos? ¿discotecas? también les queda discutir con dios tanto si existe como si no existe tender manos que ayudan abrir puertas entre el corazón propio y el ajeno sobre todo les queda hacer futuro a pesar de los granujes del pasado y los sabios granujes del presente.	Un cielo melancólico acompañó mi infancia dios era una entelequia de misa y sacristía con siete padrenuestros y una avemaría me otorgaba perdones su divina jactancia luego poquito a poco fue tomando distancia y un día me hallé lejos de aquella eucaristía vi tantas injusticias y tanta porquería que dios ya no era dios sino una circunstancia se agravó mi conciencia maravillosamente y cada vez son menos las cosas en que creo cuando interpele a dios se va por la tangente los milagros se venden de nuevo al menudeo y así me fui cambiando de buen a mal creyente de mal creyente a agnóstico y de agnóstico a ateo.	Ainda que fiquemos longe. Ainda que os acontecimentos nos afastou por um momento. Ainda que a história nos tenha indicado caminhos diferentes. Ainda que a geografia apresente acidentes que impediram o nosso reencontro. Nos restou a literatura: sonhadora, utópica, romântica e romanesca. Dos amigos antigos ainda que distantes sempre serão amigos. Meu velho mestre disse: <i>quando envelhecemos o melhor que temos são os bons amigos.</i> Dos amigos jamais nos esqueceremos.	Quando uma boa lembrança é despertada na mente, nosso coração balança, estimulando o presente. Manoel F. Menendez
---	---	---	--	--

¿Qué Les Queda a Los Jóvenes?
En Primera Persona
chicoahanda@uol.com.br
Francisco Handa, Meu Velho Amigo

O Lamento de Nosferatu
Fernando Vasconcelos, Deus Mais Patente